



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

Sede

Rua da Abelheira-571
Apartado 1079
3720-909 Oliveira de Azeméis
Telef. 256 600 840
Fax: 256 600 849

e-mail: scmoaz@mail.telepac.pt
scmoaz@clix.pt

Site: www.scmoaz.com

Contribuinte nº 500 746 141

Valência Residencial

Telef. 256 600 843

Ser Família

Telef. 256 600 842

Soltar Amarras

Telef. 256 600 846

Infantário

Telef. 256 674 034

Centro de Formação

Telef. 256 601 258

Boletim

N.º 23

Julho 2013

Propriedade e Administração:
Santa Casa da Misericórdia
de Oliveira de Azeméis

Director

Victor M. M. Machado

Execução Gráfica:

Escola Tipográfica das Missões
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

Distribuição gratuita

Tiragem: 600 exemplares

EDITORIAL



Victor Machado

Parece que já todos percebemos que a "crise" que vivenciamos não é, propriamente, uma crise.

Esta é, por definição, uma convulsão temporária, mais ou menos passageira, que, normalmente, surge de repente e que, desaparecendo, deixa as coisas voltarem ao mesmo de antes.

Tudo leva a crer que, agora, não será assim, porque o que temos - e vamos continuar a ter num futuro sem limite temporal à vista - é um novo modo de vida num mundo diferente, um mundo mais igualitário e também mais justo, pelo menos para a grande maioria dos povos do Oriente e do Sul.

Neste contexto, de nada vale recriminarmo-nos mutuamente, atribuindo culpas, seja aos de fora - os ricos, os do Norte - seja aos de dentro, que é como quem diz ao governante A ou B ou ao partido X ou Y... Porque a "culpa" é do modelo de produção e do modelo de desenvolvimento instalados no mundo. Dito de outra forma, é da globalização da economia, da liberalização dos mercados e também do surgimento de novos líderes e, por consequência, de novas políticas, na China, na Índia e em muitos outros países da Ásia, da América do Sul e mesmo de África.

Sendo patente que está em curso um novo processo de redistribuição da riqueza a nível mundial, o problema não será, pois, o de sabermos como resistir à crise, ou seja, à nova ordem que, em resultado do que se passa no mundo, se está instalando paulatinamente na Europa, onde os primeiros a serem afetados são, como é lógico, os países periféricos, menos ricos e, por isso, mais débeis. O problema é o de saber como adaptar-se e viver essa nova realidade.

E, aí, o principal papel cabe, evidentemente, aos governos. Ao nosso governo também, que, além de compreender isso - como, decerto, já compreendeu - tem de mostrar a coragem de o explicar ao povo e extrair daí as inevitáveis consequências, também no que se refere ao setor social.

E uma delas, de resto simples e nada dispendiosa, há-de ser o aligeirar das exigências e encargos de toda a ordem que pesam sobre este setor, a começar pelos de índole burocrática, dos quais um dos não menos aberrantes será, talvez, a recentíssima (01 de Julho) obrigação de fazer acompanhar de uma guia de transporte ou de remessa com as pormenorizadas especificações que a lei prevê as refeições entregues pelo Serviço de Apoio Domiciliário e/ou os produtos de higiene e limpeza transportados. E isto sob pena de, não o fazendo, serem apreendidas as, assim ditas, mercadorias transportadas e os respetivos veículos e aplicadas as pesadas coimas do costume!...

O Diretor

ÍNDICE:

EDITORIAL-----	1
MEMÓRIA E GRATIDÃO-----	3
A PALAVRA DO NOSSO PÁROCO -----	4
JUSTA HOMENAGEM -----	4
A PALAVRA AOS/ÀS COLABORADORES/AS – MENSAGEM DO PESSOAL DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS -----	5
REFLEXÕES DE UM IRMÃO – O HOMEM, AGENTE E VÍTIMA DA INVEJA-----	6
NOVOS PROJETOS – UM “PONTO FINAL” NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA -----	8
GÊNERO E EXERCÍCIO DE CARGOS DE DIREÇÃO EM ORGANIZAÇÕES DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS -----	11
QUALIDADE NA SCMOA – O CICLO DE GESTÃO “PDCA” -----	14
CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”: RSI – CAMINHO DE INTEGRAÇÃO-----	15
EID “SOLTAR AMARRAS” – PROCURANDO RESPOSTAS (NOVAS) PARA AS NOVAS REALIDADES---	16
O NOSSO INFANTÁRIO:	
– Rescaldo do Ano Letivo -----	18
– Festa de Encerramento do Ano Letivo 2012/13-----	19
– Associação de Pais e Encarregados de Educação do Infantiário -----	20
LUGAR À POESIA – LOUVOR À MISERICÓRDIA -----	21
CENTRO DE FORMAÇÃO -----	22
ATIVIDADES DOS NOSSOS SENIORES -----	24
GERIR PARA A IGUALDADE – “SER COM IGUALDADE E QUALIDADE” -----	27
PÁGINA DA SOLIDARIEDADE -----	29
NOTÍCIAS DA INSTITUIÇÃO-----	30
MOVIMENTO DAS VALÊNCIAS DE IDOSOS -----	31
PARA “GRANDES PESSOAS” UMA “GRANDE INSTITUIÇÃO”! -----	32

Memória e gratidão



O início deste ano de 2013 roubou ao nosso convívio dois Irmãos desta nossa Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis que foram também seus destacados e dedicados dirigentes.

No dia 18 de Janeiro faleceu no Hospital S. Miguel o Sr. José Ferreira Ribas, que, desde Outubro de 2012, vivia na Valência Residencial da Instituição, onde, até praticamente ao seu apagamento, lhe foram prestados, com todo o desvelo e carinho por parte de todas as colaboradoras, os cuidados que o avanço da doença que o vitimou ia exigindo.

O corpo esteve em câmara ardente na Capela durante o dia 20 seguinte, tendo, a 21, sido conduzido para a Capela do Senhor da Campa, em S. Tiago de Riba Ul, de onde, após a celebração das exéquias, o féretro seguiu para o cemitério daquela freguesia.

Durante mais de 20 anos o Sr. Ribas, como era conhecido e tratado habitualmente, serviu esta Instituição, tendo-o feito num primeiro mandato, iniciado em 1988, como vogal suplente da Mesa Administrativa, nos três seguintes como 2º secretário e nos três últimos, até 2009, como tesoureiro.

Foi sob o seu impulso que se procedeu à reorganização dos serviços de contabilidade, designadamente através da respetiva informatização, tendo sido também no período em que exerceu funções de tesoureiro que foi levada a cabo grande parte das obras da construção das atuais instalações, muito se ficando a dever, também nesse aspeto, ao seu espírito empreendedor e à sua inquestionável dedicação.

Mas ainda não estávamos refeitos do impacto e, muito menos, do desgosto provocados pela notícia do falecimento do Sr. Ribas e já outra infausta notícia nos surpreendia: a do falecimento, na sua residência, no dia 23 de Fevereiro, do Irmão Sr. António César Guedes, também ele antigo e dedicado dirigente desta Santa Casa da Misericórdia.

De facto, começou ele por, no mandato de 1978 a 1980, exercer funções de vogal da Mesa Administrativa, passando depois a 1º secretário (2 mandatos), a tesoureiro (1 mandato) e a vice-provedor (6 mandatos), terminando, no mandato de 2009 a 2011, como vogal do Conselho Fiscal. Coube-lhe, pois, além do mais, acompanhar e coadjuvar o provedor no período, já referido, da construção das atuais instalações, um período obviamente difícil e que envolveu a assunção de muitas e pesadas responsabilidades por parte dos gestores da Instituição.

Figura marcante de Oliveira de Azeméis em vários domínios, desde o profissional ao cultural, passando pelo desportivo e, sobretudo, pelo da solidariedade, entregou-se de alma e coração ao serviço não só da Misericórdia, mas também de muitas outras Instituições do concelho, de que referimos, a título de exemplo, a Comissão de Melhoramentos e Divulgação do Parque de La-Salette, sucessora da Comissão Patriótica Oliveirense, o então Asilo da Infância Desvalida e, hoje, C.A.F. Pinto de Carvalho, os Bombeiros Voluntários, o Instituto de Cultura Ferreira de Castro e a União Desportiva Oliveirense.



A Mesa Administrativa, quer em relação ao Irmão Sr. José Ferreira Ribas, quer com relação ao Irmão Sr. António César Guedes, cumprindo o preceituado nos próprios Estatutos da Irmandade, providenciou pela celebração de missas de sufrágio na Capela da Instituição, o que veio a acontecer nos dias 15 de Fevereiro e 3 de Maio, respetivamente, tendo nelas participado, além dos familiares, membros dos atuais corpos sociais e dos anteriores e, bem assim, muitos utentes e colaboradores, num gesto demonstrativo de quanto todos estimavam os falecidos.

E aqui, mais uma vez, apresentamos cumprimentos de pesar às famílias enlutadas, obviamente tristes pelas perdas, mas juntamente orgulhosas da memória deixada pelos seus entes queridos.



P. Albino Fernandes

A PALAVRA DO NOSSO PÁROCO

Crise... Crise... Crise: Tenham Misericórdia!...

Há palavras que as circunstâncias da vida levam à repetição. E esta de “Crise” é uma delas. Não precisamos de dar voltas à procura dos casos, dos

problemas, dos dramas. Eles ressaltam à nossa vista.

E, sendo assim, não podemos cruzar os braços. O irmão que sofre, que suporta provações, precisa de nós. Os irmãos que suportam o peso de tantas privações precisam que a onda de solidariedade os acolha. Haja Misericórdia!...

E assim, cá estamos a sublinhar o papel de todos os membros que fazem parte desta histórica Instituição: a Santa Casa da Misericórdia. A começar pela sua Mesa. Quantas preocupações. Quantas horas longas de diálogo à procura de soluções. São iniciativas, estudos, buscas de apoios... Uma corrida desenfreada para que as iniciativas não falhem.

Que tenham a sorte de encontrar cada vez mais apoiantes dos seus projectos. Mais irmãos a abrirem as suas portas numa grande onda de solidariedade!...

JUSTA HOMENAGEM

No decurso de 2012 quatro colaboradoras da nossa Instituição completaram 25 anos ao serviço da mesma. Foram elas as seguintes:

- Maria Ascensão Tavares Almeida Oliveira – 01/03/2012
- Maria Adelaide Silva Campos – 01/04/2012
- Maria Assunção Oliveira Nunes – 01/04/2012
- Maria Elisabete Carmo Soares – 01/11/2012



Reconhecendo o seu contributo para o engrandecimento desta Santa Casa e a sua dedicação e amor ao trabalho em prol dos que ela serve, a Mesa Administrativa, em singela cerimónia com a presença de todos os colaboradores e utentes, incluindo as crianças do Infantário – às quais, aliás, as homenageadas se dedicaram especialmente nestes 25 anos – fez oferta a cada uma delas de uma salva de prata com uma dedicatória alusiva à efeméride.

A PALAVRA AOS/ÀS COLABORADORES/AS

MENSAGEM DO PESSOAL DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Aze-
méis, ao longo da sua vida, foi construindo a sua identi-
dade como instituição de solidariedade social que apoia
quem mais precisa, a nível social, pessoal, profissional e
económico, transmitindo confiança e prestando serviços
de qualidade adequados à satisfação das suas neces-
sidades, eliminando falhas, melhorando e transmitindo
confiança aos utentes e familiares. E esta confiança pas-
sa por nós: pessoal da secretaria.

Os últimos anos marcaram um ponto de mudança

onde se amontoam papéis; é, também, o elo de ligação
entre o público e todas as respostas sociais e serviços e
o apoio direto da Mesa Administrativa. Atualmente, so-
mos um grupo de nove pessoas que tenta fazer o seu
melhor, dar resposta a todas as solicitações e transmitir
confiança a quem procura os serviços da Instituição. O
nosso envolvimento com esta Casa é importante e obri-
gatório e é feito com dedicação, porque não estamos
cá por estar. Estamos porque acreditamos na missão da
Misericórdia!



Fotografia de Alfredo Pinho

no crescimento da Instituição, principalmente após a
construção do Lar, pois, desde então, as respostas sociais
foram surgindo, umas a seguir às outras, e com o passar
veloz dos anos, tudo cresceu rapidamente, levando por
arrasto o setor administrativo. Também este teve que se
adaptar às mudanças e ao crescimento, aumentando as-
sim a sua responsabilidade, para dar resposta ao trabalho
burocrático necessário, a fim de garantir o cumprimen-
to de todos os requisitos legais e das metas propostas.

Mas o setor administrativo não é apenas um local

E porque nunca estivemos sozinhos, queremos dei-
xar aqui um reconhecido obrigado aos antigos mesários
desta Instituição, que trabalharam voluntária e diaria-
mente ao nosso lado e nos ensinaram a crescer como
pessoas e profissionais. A eles devemos, para sempre, o
nosso reconhecimento!

À Mesa Administrativa atual desejamos as maiores
felicidades no seu mandato, porque reconhecemos não
ser fácil gerir uma instituição com esta dimensão. Mas
nós cá estamos para dar o nosso melhor. Como sempre!

A satisfação do trabalho

“Sentir que fazemos o que devemos fazer aumenta a consideração que temos por nós próprios; desfru-
tamos, à falta de outros motivos de contentamento, do primeiro dos prazeres – o de estar contente consigo
mesmo... É enorme a satisfação de um homem que trabalhou e que aproveitou convenientemente o seu dia.”

Eugène Delacroix (1798-1863) in “Diário”

REFLEXÕES DE UM IRMÃO



*Prof. António Vidal**

O HOMEM, AGENTE E VÍTIMA DA INVEJA

Segundo a tradição judaico-cristã, algures, no espaço etéreo, na bruma dos tempos, uma legião de anjos, movidos pela soberba, comandados pelo credenciado Lúcifer, revoltaram-se contra o seu Criador, que, depois de os vencer, os precipitou nas tenebrosas regiões íferas, ficando conhecidos como anjos do Mal. Perdeu-os a inveja, gerada pela soberba, que os levou e cobicarem a magnitude e o esplendor de Deus, querendo igualar-se a Ele ou mesmo superá-lo.

Entretanto, praticamente no início do Génesis, surge-nos a narração de um trágico fratricídio, considerado o primeiro assassinato da história do Homem, protagonizado por Caim e Abel, depois de ambos terem oferecido a Deus as primícias do seu trabalho de agricultor e de pastor, respectivamente, lavé teria apreciado, sobremaneira, a oferta de Abel pela simplicidade e recta intenção com que este agiu, e Caim, consumido pela inveja que lhe minava as entranhas, matou

miseravelmente o irmão. O mesmo livro do Pentateuco não termina sem relatar a história fantástica de José do Egípto, filho do patriarca Jacob, que teria sido vendido como escravo a uns caravaneiros pelos irmãos, igualmente invejosos da preferência que o pai nutria por José, que mais tarde viria a ocupar um lugar de destaque na governação da terra dos faraós.

E incontáveis são os casos de consequências dramáticas, apresentados por numerosas escrituras sagradas e profanas, provocados pelo vício da inveja, um dos mais sórdidos sentimentos humanos, que facilmente convive com a cupidez, o egoísmo e a tristeza pela suficiência alheia, que geram nos indivíduos de humor sombrio a angústia de se considerarem inferiores aos demais, perdendo, assim, a autoestima e criando tiques de agressividade, que descarregam em todas as direcções e nas mais variadas circunstâncias. O tema da inveja tem sido comentado, desde os tempos mais recuados, por especialistas em diversos saberes,

sobretudo nas ciências do comportamento humano, não escapando mesmo à atenção de filósofos e literatos antigos, que ajudaram a forjar a nossa civilização. Apenas a título de exemplo, refiro Hesíodo, um dos grandes poetas gregos, que viveu há quase três milénios e que, atento aos valores da sociedade de então, aos seus defeitos e respectivos fatores, deixou para a posteridade as seguintes asserções, aparentemente ingénuas, mas sempre actuais na sua essência: "O oleiro tem inveja do oleiro, o carpinteiro do carpinteiro, o mendigo do mendigo, o aedo do aedo". Interessante a intenção, fácil de adivinhar, do velho poeta.

Os clássicos da Antiguidade, hábeis na criação de figurações míticas, costumavam representar a inveja como a deusa das trevas, de extrema fealdade, de olhar enviesado e assustador, com a cabeça coroada de cobras, tendo numa das mãos três serpentes. Por esta discrição tétrica se vê a aversão que as gentes sempre votaram à inveja e às pessoas por ela tiranamente dominadas, como por uma

segunda natureza, a cuja influência não se esforçam por resistir.

A palavra ‘inveja’ provém da latina ‘invidiam’ constituída pela preposição *in* (para, contra...) e pelo verbo *videre* (ver, olhar...), que significam, portanto, “ver ou olhar para ou contra”, sugerindo alguém a desferir insistentemente olhares oblíquos e calculistas contra alguma pessoa ou uma coisa, que se podem tornar objecto da sua malevolência. É este o sentido etimológico do vocábulo em questão. Depois, vem uma série de termos mais ou menos conotados com a inveja, desde a cobiça, a avareza e o ódio até ao desgosto e mesmo à secreta alegria causada pelas desditas dos outros.

Os indivíduos possuídos pela forma mais virulenta da inveja, usando muitas vezes uma delicadeza postiça, têm uma tendência irreprimível de molestar e até humilhar, traiçoeiramente, os supostos rivais, criticando-os arditamente, com a finalidade de lhes criar, no meio onde vivem, um ambiente desfavorável, em que se sintam menosprezados pela comunidade. Há-os também que, sob a capa de integridade intelectual e moral, e conduzidos pelo ódio nascido da inveja que lhes cega a razão, sabem conviver lindamente com coscuvilhices de bairro, tecendo com arte e manha enredos de



Lorenzo Ghiberti (1378-1455) – A História de Caim e Abel

ficção barata, tendo como desígnio minimizar algum bem ou qualidade de outrem, que eles sabem de antemão nunca chegar a possuir. E nestas banalidades, sempre serpenteando sorratamente, passam os dias e os anos insatisfeitos com a vida, insaciáveis dos seus desejos de grandeza, sem paz na consciência perturbada, sem alegria na alma embaciada, sem um sorriso nos lábios corrompidos, imaginando o mundo e as pessoas contra si, incapazes de se despojarem de abominável hipocrisia, naturalmente mentirosa, que alimenta o eterno conflito entre o ser e o parecer.

Assim tem sido e assim continuará a ser, uma vez que não

existe um antídoto contra a inveja, inerente à natureza humana, infectando, portanto, com maior ou menor gravidade, todos os indivíduos. Surgiu com o Homem e só acabará quando se extinguir a espécie humana.

** Irmão (e utente) da SCMOA*

“Se, de noite, chorares pelo sol, não verás as estrelas”.

Rabindranath Tagore

NOVOS PROJETOS

Um “PONTO FINAL” na Violência Doméstica



Carla Carvalho

Etimologicamente, violência deriva do latim *violentia*, que tem na sua raiz a palavra *vis*, que significa força, vigor.

Podemos, então, afirmar que a violência é o exercício do poder utilizado para resolver conflitos interpessoais e para exercer a vontade de alguém (Corsi, 2001). A violência, nas suas distintas modalidades, pretende eliminar a oposição que se apresenta ante o exercício do poder, mediante o controlo da relação e por meio do uso da força, de modo a obter do indivíduo o que ele não quer livremente.

política, entre outras) e facilitando o estudo deste fenómeno. Reportando-nos à definição apresentada na Recomendação nº. 85 do Conselho da Europa, verificamos que a violência é considerada como “ (...) qualquer ato ou omissão que ponha em perigo a vida, a integridade corporal ou psíquica, ou a liberdade de uma pessoa ou que comprometa gravemente o desenvolvimento da sua personalidade”.

Nos dias de hoje, o conceito de violência contempla ações e situações que, historicamente, não eram consideradas como tal. Este alargamento do conceito tornou visíveis formas de violência que, até então, eram aceites pela sociedade como coisa perfeitamente natural (Martins & Carvalho, 2009).



Ilustração 1- Cartaz Informativo

Este termo, como conceito estudado, só foi considerado a partir do século XVIII, possibilitando o reconhecimento das distintas formas de violência (como, por exemplo, a violência física, psicológica, moral,

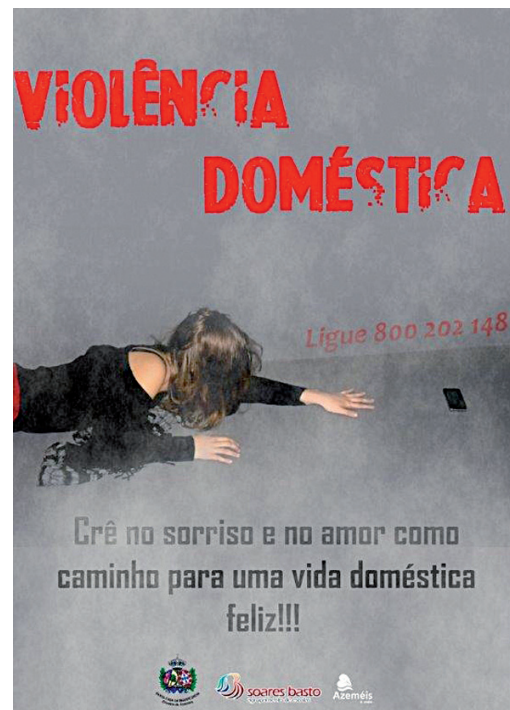


Ilustração 2. Cartaz informativo

É que a violência “aprende-se essencialmente através do processo de socialização de género e ante a inexistência de estratégia de resolução de conflitos” (Martins & Carvalho, 2006:252), o que significa que, como afir-

mam alguns investigadores, não se nasce violento, mas aprende-se a sê-lo.

A violência de género, a violência doméstica e a violência familiar são termos utilizados como similares, uma vez que não existem critérios comuns para definir cada um deles.



Ilustração 3- Cartaz informativo

Por Violência Doméstica (VD) entende-se um comportamento violento ou a um padrão de controlo coercivo exercido, direta ou indiretamente, sobre qualquer pessoa que habite no mesmo agregado familiar (e.g., cônjuge, companheiro/a, filho/a, pai, mãe, avô, avó), ou que, mesmo não coabitando, seja companheiro ou ex-companheiro.

Qualquer pessoa pode ser vítima de VD, independentemente do sexo, idade, escolaridade, situação económica e profissional, condição social, orientação sexual, cultura ou religião, o que também é válido para os agressores.

Convivemos diariamente com evidências claras de inovação, com êxitos e sucessos diversificados, com práticas que fazem a diferença, com situações, projetos e exemplos que nos fazem acreditar que é possível melhorar os processos e resultados sociais. Assim, é nossa convicção que a sociedade em geral tem de despertar para uma nova consciência dos direitos humanos, incrementando novas aprendizagens, em especial, a nível cívico, incluindo neste campo da VD.

Por isso, muito provavelmente mais do que impor mudanças em momentos determinados, justifica-se hoje a criação de uma dinâmica permanente, num processo de inovação contínua, baseado na criatividade e nas capacidades da pessoa para (re) criar e retificar objetivos e modalidades de ação, acreditando que o percurso pode ser lento, mas as metas serão atingidas.

Nesta perspetiva, a esta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis pareceu da maior pertinência e utilidade realizar uma campanha de sensibilização/informação, ao nível do município de Oliveira de Azeméis, sobre o fenómeno da VD.

Esta ação contou desde o início com a colaboração dos alunos de Design do Agrupamento de Escolas Soares de Basto, da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis e da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, tendo, no seu âmbito, sido elaborados pelos alunos cartazes, flyers, marcadores de livros, spots informativos e realizado um filme, todos alusivos ao tema.

O filme – com o título da campanha, “Ponto Final” – foi alvo de sensibilização no meio escolar, tendo, ao longo do 3º período, sido visionado por todas as turmas do Agrupamento.

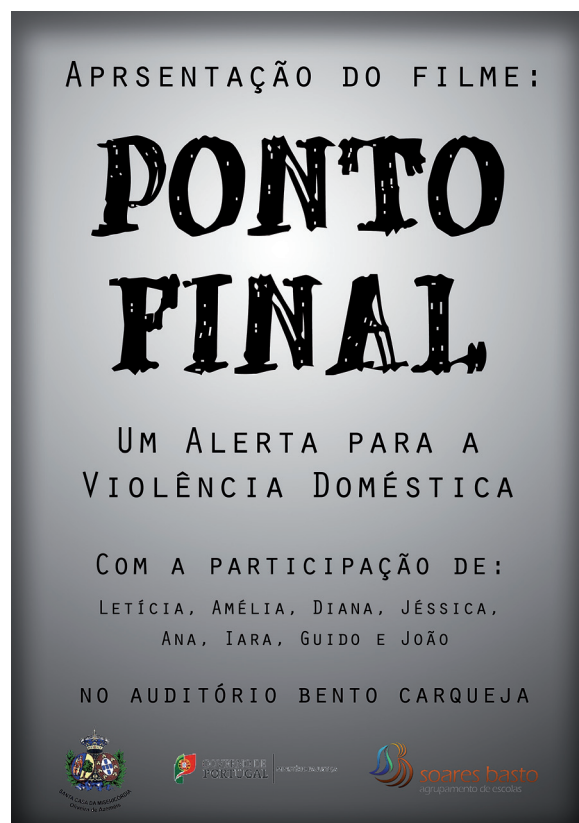


Ilustração 4- Divulgação do Filme

No que toca aos cartazes, foram criados vários para distribuição e afixação em locais públicos, esperando-se que os que se reproduzem neste pequeno trabalho (Ilustrações 1 a 3) sejam suficientemente impressionantes.

Deve referir-se, a propósito, que foram as alunas participantes nesta ação que deram rosto aos cartazes, o que tem a ver com a coragem em dar a cara por esta causa e não com os mitos associados a este fenómeno. Na verdade, apesar de muitas vezes se dizer que “somente as mulheres são vítimas da violência doméstica”, os homens também o são e as estatísticas em Portugal revelam que, apesar de as mulheres serem as maiores vítimas, tem havido um aumento do número de queixas por parte dos homens às forças de segurança.



Ilustração 5- Flyer enviado com a fatura da água

Quanto a outros suportes, devemos referir que um dos flyers já entrou na casa dos oliveirenses, acompanhando a fatura da água, havendo de repetir-se a ação nos meses de Agosto e Setembro com outros cartazes criados para esta campanha.

Também os marcadores de livros estão a ser distribuídos em vários locais, pretendendo-se chegar, sobretudo, à comunidade escolar. Mas não só.

**VIOLENCIA
DOMÉSTICA...**

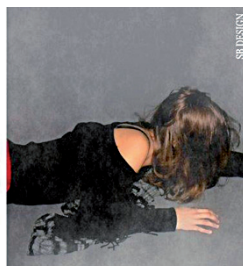


Ilustração 6- Parte da frente de um marcador

De fato, com o objetivo de chegarmos com a informação a toda a comunidade e utilizando os mais diversos meios de comunicação, esta campanha tem sido alvo de interesse por parte dos jornais locais e regionais (Voz de Azeméis, Correio de Azeméis e Diário de Aveiro) e ainda partilhado nas redes sociais.

Na verdade, sabemos que se trata de um fenómeno que se mantém muito escondido, pela vergonha social que a sua revelação acarreta. Por isso, é nosso objetivo, e apesar de este projeto estar ainda em fase embrionária, desenvolver outras ações, pois acreditamos que sem ajuda profissional, designadamente das autoridades policiais e dos trabalhadores sociais, os agressores irão continuar a perpetuar a violência, que, normalmente, tem tendência para se agravar, quer em frequência quer em intensidade.



Ilustração 7 - Recorte do Jornal “Voz de Azeméis”

Bibliografia

Corsi, J. (2001). Violencia familiar. Una mirada interdisciplinaria sobre un grave problema social. Buenos Aires: Paidós.

Martins, Alcina. & Carvalho, Manuela. (2006) A violência doméstica por detrás do abandono escolar. *Universitas Tarraconensis. Revista de Ciències de L'Educació*. XXX (III), 249-259

Martins, Alcina & Carvalho, Carla (2009). No crepúsculo da vida. Um olhar sentido sobre a violência conjugal. *Universitas Tarraconensis. Revista de Ciències de L'Educació*. Any XXXIII, III época, 319-337.

Género e Exercício de Cargos de Direção em Organizações de Oliveira de Azeméis

Um Diagnóstico Preliminar

1. Introdução

O presente trabalho foi realizado no âmbito de uma ação de formação na área da Igualdade de Género que esta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis proporcionou a duas das suas técnicas superiores e a duas estagiárias.

Nele partimos da hipótese de que persistem, a nível local, assimetrias no acesso de homens e mulheres aos cargos de direção.

Por outro lado, temos como pressuposto que a realidade local não diverge da nacional no que diz respeito ao acesso a cargos de liderança e poder em estruturas políticas, associativas, empresariais, sindicais e institucionais.

Em estudos sobre este tema⁽¹⁾ têm sido identificados fatores bloqueadores de uma participação, tanto quantitativa como qualitativa, de homens e mulheres em cargos de poder, verificando-se que os valores e parâmetros masculinos são tomados frequentemente como protótipos do que é humano, nomeadamente em questões de liderança, disso sendo exemplos:

- Valorização de características como racionalidade, autocontrolo, pouca responsabilidade na procriação.
- Representação de que a vida familiar interfere com o exercício de funções de liderança.
- Horários tardios de reuniões em que se tomam decisões.
- Maior reconhecimento da chefia masculina em ambientes profissionais, o que se reflete em outras áreas da sociedade.

- Símbolos e representações sobre a forma como homens e mulheres comunicam, se comportam, raciocinam e se relacionam. As diferenças são construídas nas relações e experiências, ocorrendo um processo de internalização dessas diferenças.

2. Metodologia

Decidiu-se proceder a uma identificação do número de homens e mulheres incluídos em cargos de direção e de poder em organizações de Oliveira de Azeméis.

Devido à diversidade e quantidade de Instituições existentes no concelho, optou-se por entrar em contacto com apenas 50 organizações, distribuídas pelo setor educativo, setor social e poder local.

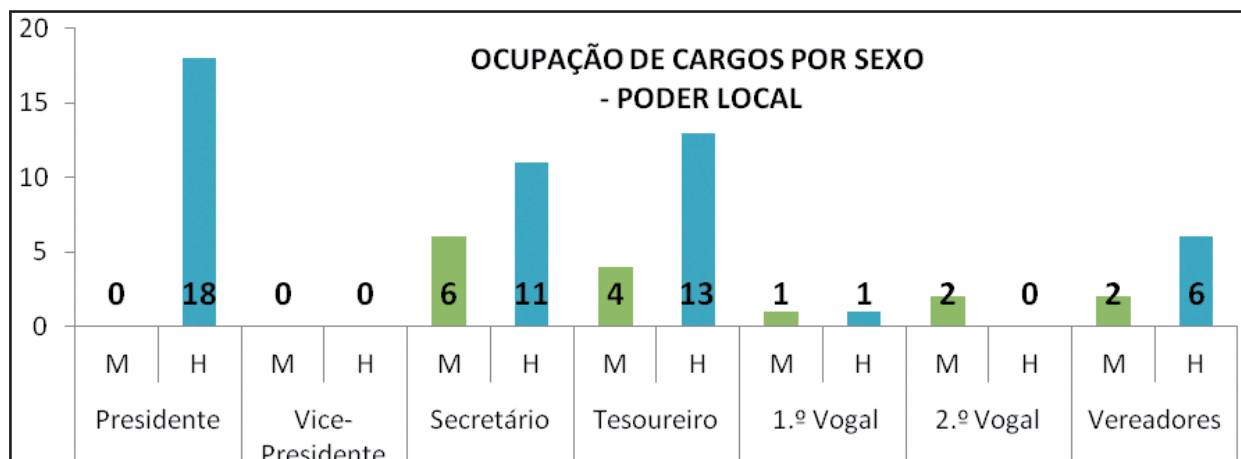
Após a recolha de informação - organograma de instituições e/ou indicação de pessoas nomeadas para os cargos - fez-se a desagregação por sexo da ocupação de cargos em órgãos decisores.

Para efeitos de tratamento de dados, considerou-se como estrutura diretiva padrão a seguinte: presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, vogal, sendo que, por vezes, se verifica uma organização diferente, como vereador/a no caso do poder local, diretor/a no caso de instituições educativas e provedor/a no caso da Misericórdia.

3. Resultados

Seguem-se os gráficos que traduzem a ocupação de cargos de liderança em organizações locais.

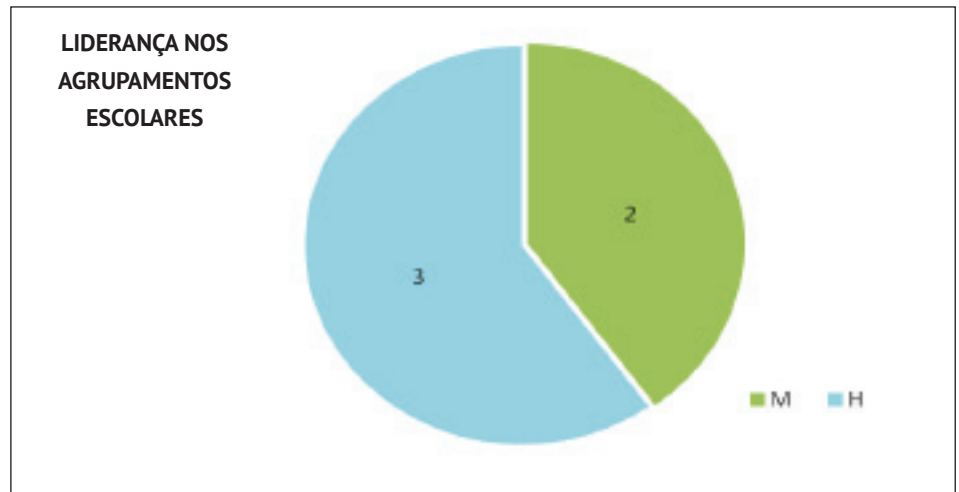
Gráfico nº 1 – Ocupação de cargos por sexo no poder local



Salienta-se o facto de nenhuma mulher presidir às 17 Juntas de Freguesia que colaboraram no diagnóstico,

bem como à Câmara Municipal. Não obtivemos resposta de 2 Juntas de Freguesia.

Gráfico nº 2 – Nº de diretores/as nos agrupamentos escolares



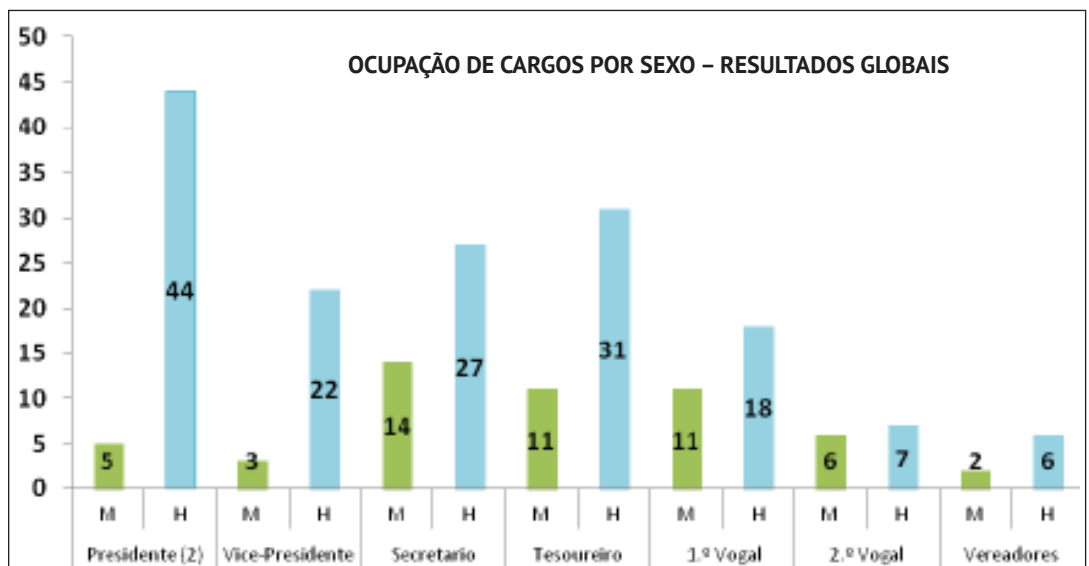
Verifica-se uma quase paridade, já que 3 homens e 2 mulheres lideram os 5 agrupamentos escolares existentes no concelho.

Gráfico nº 3 – Liderança nas IPSS



Também nas IPSS do concelho são os homens que predominam no exercício de cargos com poder de decisão.

Gráfico nº 4 – Resultados globais no que respeita ao género e exercício de cargos de direção em Oliveira de Azeméis



Em resumo, a diferença entre sexos nos cargos diretivos das organizações é abissal. O gráfico acima confirma em pleno que continua a atribuir-se o poder de decisão ao sexo masculino.

4. Conclusões

Neste diagnóstico, restrito a uma amostra de 50 organizações locais, fica evidente a desigualdade de género no que respeita ao exercício de cargos de liderança.

A desigualdade é particularmente chocante nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), pois é do conhecimento geral que a execução do trabalho nestas instituições é predominantemente desenvolvido por pessoas do sexo feminino. Já no que respeita a cargos com poder de decisão, nestas instituições são os homens que prevalecem em cargos formais de liderança.

Verifica-se, apesar de tudo, um aumento do número de mulheres nas posições mais baixas (vogais) das hierarquias dos cargos de direção.

Podemos especular sobre os **fatores que dificultam a igualdade de género** no que respeita ao exercício de lideranças em lugares de topo das hierarquias organizacionais. Um aspeto que pode explicar os resultados observados é a divisão entre espaço público e privado.

Assume-se, implicitamente, que às raparigas, futuras mulheres, pertencerão responsabilidades no espaço privado, que as levará a ficarem imersas em tarefas não produtivas. Desta forma, elas desenvolvem expectativas mais limitadas quanto à sua atuação na pólis e nos espaços públicos.

Ainda hoje a socialização das raparigas é discriminatória no que diz respeito à sua intervenção na esfera pública e política.

As representações sociais do que é ser homem e ser mulher também contribuem para as desigualdades. A racionalidade, lógica e entrega (disponibilidade) são qualidades fundamentais para aceder a cargos de poder, características frequentemente associadas ao sexo masculino.



As **soluções** para combater estas assimetrias passam necessariamente por uma participação equilibrada dos homens e das mulheres na vida profissional e na vida familiar, nomeadamente na **partilha de responsabi-**



lidades parentais e de prestação de cuidados a pessoas em situação de dependência.

Os homens que colocam as responsabilidades familiares a par das profissionais, sociais e/ou políticas não devem ser estigmatizados. Pelo contrário, devem ser valorizados, não o devendo ser aqueles que renunciam a uma vivência familiar plena em prol de uma suposta “entrega” ao interesse profissional/público.

Quanto às mulheres, atendendo a que a atuação na arena política nacional e internacional implica o desenvolvimento de uma rede de contatos alargada, é vital a sua participação em estruturas intermédias de poder, onde esses contatos podem ser encetados.

É, pois, fundamental agir sobre os estereótipos, no sentido de uma mudança de paradigma no que toca ao papel dos homens na vida familiar como fator de promoção da igualdade de género e participação de mulheres em cargos de decisão e liderança. Para isso, é importante que os setores alvo deste diagnóstico preliminar, e outros da sociedade civil, desenvolvam um olhar crítico na reformulação de lideranças a partir das representações de participação e de responsabilidade partilhadas entre homens e mulheres em espaços públicos de relevo.

(¹) MACIEL, Diana (2008). *Género e poder local*.

<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/441.pdf>, consultado a 20 Jun. 13

Múrias, C., Koning M. e Ribeiro R. (2010). *Caderno de Trabalho – Projecto Literacia para a Igualdade de Género e Qualidade de Vida: Lideranças Partilhadas*. <http://liderancaspartilhadas.blogspot.pt/search/label/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projecto>, consultado a 20 Jun. 13

(²) Outras designações: Diretor(a) e Provedor(a)

Diana Lemos – Técnica Superior de Serviço Social.

Estagiária SCMOA

Goreti Mano – Técnica Superior de Serviço Social

Madalena Costa – Ajudante Familiar CVP Cucujães

Sandra Gaspar – Técnica Superior de Serviço Social SCMOA

Susana Rocha – Técnica de Formação SCMOA

Sistema de Qualidade

O ciclo de gestão “PDCA” continua na Instituição



Ana Correia *

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (SCMOA) continua a implementar o Sistema de Gestão de Qualidade, “[...] que se traduz no envolvimento de todos os que trabalham na organização num processo de cooperação que se concretize no fornecimento de produtos e serviços que satisfaçam as necessidades e expectativas dos clientes.” (Pinto, A. & Soares, I. 2009:21)

Através da metodologia PDCA ou ciclo de Deming (plan-do-check-act: planear, implementar, verificar e agir), que potencia a melhoria contínua das organizações, a Instituição realizou ao longo do primeiro semestre de 2013 um conjunto de ações tendo em vista esse desiderando, salientando-se as seguintes:

- ✓ Verificação dos setores cozinha/copa, de acordo com relatório de diagnóstico apresentado pela empresa HIX Segurança Alimentar;



- ✓ Auditorias Internas aos processos Soltar Amarras, Ser Família, Aprovisionamento, Formação Profissional, Gestão Administrativa e Serviço de Apoio Domiciliário;
- ✓ Implementação de novo procedimento de higienização das viaturas e controlo de temperaturas das refeições do Serviço de Apoio Domiciliário;
- ✓ Implementação de planos de higienização dos espaços nas lavandarias e cozinha/copa;
- ✓ Elaboração de procedimento documentado para o requisito da Norma 7.3 – Conceção e Desenvolvimento;
- ✓ Elaboração do Plano de Comunicação, do qual já foram realizadas algumas das ações previstas, nomeadamente a divulgação das atividades das várias respostas sociais nas folhas de recibo, a elaboração de um cartaz de divulgação com a enumeração dos

serviços que a Instituição presta à comunidade, a divulgação de atividades no jornal Correio de Azeméis (ex.: atividades do dia dos namorados, festa final das crianças, marchas populares, etc.);

- ✓ Acompanhamento dos diferentes processos da Instituição para implementação de novos procedimentos, documentos e registos.

Durante o mês de Julho pretendemos levar a cabo a Revisão do Sistema – requisito 7.2.2 e 8.1 da Norma. Para isso, ao longo do ano 2012 e no primeiro semestre de 2013 os processos foram monitorizados, ou seja, foram analisados os dados e comparados com metas previamente definidas para cada resposta social ou setor, pois “a boa gestão está, como se sabe, dependente também do conhecimento que temos sobre o desempenho da nossa empresa e do impacto das decisões que tomamos.” [...] “Conhecer os resultados atingidos, confrontá-los com as metas previamente definidas, compará-los com os valores do setor, compreender a sua evolução ao longo do tempo e perceber a sua tendência gera uma informação de valor indiscutível para quem tem de tomar decisões.” (Caldeira, J. 2012: 5).

Desta revisão advirão certamente várias ações de melhoria, tais como: definição de novos indicadores, revisão de metas, implementação de novos procedimentos, realização de ações de esclarecimento/sensibilização, definição de estratégias de promoção da sustentabilidade da Instituição, análise dos setores/áreas críticas, definição de ações de melhoria, análise às ocorrências e discussão da sua eficácia, etc.

Como sempre, todas as ações terão como fim último os nossos utentes e a sua satisfação, pois é para eles e por causa deles que a SCMOA “vive”, procurando ter sempre presente o mote do cartaz de divulgação dos serviços que presta à comunidade, a saber: “Para Grandes Pessoas uma Grande Instituição”.

Bibliografia:

- Pinto, A. & Soares, I. (2009). Sistemas de Gestão da Qualidade. Guia para a sua implementação. Lisboa: Sílabo.
- Caldeira, J. (2012). 100 Indicadores da Gestão. Coimbra: Almedina.

*Responsável pela Auditoria Interna/Qualidade

CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”

RSI - “Caminho de integração”



*Bruno Pereira

*Sandra Oliveira

No decorrer do primeiro semestre do presente ano, o nosso Centro Comunitário “Ser Família” assumiu como um dos seus objetivos integrar beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção (RSI) em atividades ao nível do voluntariado. Trata-se de uma preparação para o “trabalho socialmente útil”, uma medida proposta pelo atual governo constitucional, concretizada através do Decreto-Lei n.º 221/2012, de 12 de outubro, que, contudo, tarda em ser colocada efetivamente em prática.

A nossa Instituição deu, assim, o primeiro impulso no que se espera serem os primeiros de muitos beneficiários a integrarem esta atividade. De facto, ao depararmo-nos com uma taxa tão reduzida de integração



profissional, seja por falta de capacidade de resposta do Instituto de Emprego e Formação Profissional, seja, em algumas situações, pela inércia e acomodação dos próprios beneficiários, sentimos que era necessário fazer algo mais nesta matéria, sendo de esperar que este novo estilo de vida promova nos beneficiários uma mudança de hábitos e rotinas, indo, assim, ao encontro dos

grandes objetivos deste Centro Comunitário, que são a promoção e a integração social dos indivíduos mais carenciados e em situação de disfunção social e económica.

Creemos que, desta forma, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (SCMOA), para além de promover o voluntariado, assume igualmente a sua responsabilidade social histórica com o propósito de promover, além do mais, a inclusão de grupos desfavorecidos, o respeito pelos direitos humanos fundamentais e também a redução da pobreza, com vista à plena realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Trata-se de uma forma de inclusão comunitária dos beneficiários de RSI, em que estes, ao aceitarem colaborar com uma instituição, neste caso, a SCMOA, dão um assinalável contributo à comunidade, embora a sua atividade não possa ser confundida com o desenvolvimento de trabalho efetivo, designadamente como se prestado ao abrigo de um contrato de trabalho. Ou seja, esse contributo caracteriza-se pela concretização de atividades que não sejam abrangidas pelo conteúdo funcional dos lugares previstos no quadro de pessoal.

Em concreto, o trabalho de voluntariado que vem sendo desenvolvido situa-se no âmbito de tarefas enquadradas nos serviços gerais, nomeadamente as relativas à organização dos espaços exteriores (v.g. jardinagem, manutenção dos espaços envolventes e outras do género).

De acordo com a própria regulamentação legal, a prestação do trabalho voluntário permite aos beneficiários de RSI a manutenção e o desenvolvimento de outras formas de inclusão na sociedade, tais como a possibilidade de procura ativa de emprego e a integra-

ção em formação profissional. A este nível, refira-se que a carga horária não pode ir além das quinze horas semanais.

O Centro Comunitário “Ser Família” sinalizou inicialmente três beneficiários da prestação de RSI para dar início a esta atividade de voluntariado, todos tendo sido devidamente informados sobre todo o enquadramento legal e prático inerente a esta atividade. De facto, não se pretende que os beneficiários se apresentem numa vertente de obrigatoriedade, numa lógica de “deixa-me ir, senão cortam-me o subsídio”. Com esta atividade, pretendemos, isso sim, promover a capacitação e o empowerment nos beneficiários, numa perspetiva de consciencialização dos mesmos, levando-os a despertar para outras rotinas diárias como o cumprimento de horários e a participação cívica.



Até ao momento, o balanço é francamente positivo, embora haja ainda muito trabalho pela frente. Infelizmente, a mentalidade de alguns beneficiários é bastante fechada e os seus quotidianos com horizontes muito limitados. Já William Shakespeare afirmava que um dia o ser humano descobre que a vida tem realmente valor, e que ele próprio tem igualmente valor... que muitas coisas podiam ser conquistadas, não fosse o medo de tentar...

* Técnico/a do C.C. “Ser Família”

Equipa de Intervenção Direta

Procurando Respostas (Novas) para as Novas Realidades

A intervenção junto da nossa população alvo é uma aprendizagem diária, que exige uma constante adaptação ao meio envolvente, à evolução da sociedade e à especificidade de cada caso. Para tal, a nossa criatividade e a nossa capacidade para lidar com a frustração e a impotência são fatores fundamentais para conseguir alcançar resultados positivos. Por outro lado, a crescente complexificação das sociedades atuais e as sucessivas alterações do tecido social obrigam-nos a repensar conceitos e a redefinir formas de ação. O desenho das intervenções atuais deverá considerar novos fatores de risco, tendências, padrões de consumo e outros comportamentos ditos disfuncionais.

Foi tendo por base estes pressupostos que a Equipa “Soltar Amarras” contactou a Equipa de Prevenção do CRICAD – Coordenação Regional para a Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências – da ARS Norte, no sentido da realização de formação específica para técnicos de diferentes serviços que se confrontam com a necessidade de lidar com os jovens da sociedade contemporânea.

Dada a especificidade das nossas dificuldades, foi-nos proposta a realização de uma formação sobre o Programa designado “Eu e os outros”, delineado por uma equipa técnica ligada à Linha Vida SOS Droga e integrado no desenvolvimento do site juvenil “Tu Alinhas?”. Este projeto tem por objetivo promover a reflexão em grupo sobre temas do desenvolvimento associados à adolescência e constitui-se como um instrumento promotor de processos de tomada de decisão e confrontação no seio de grupos de jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos.

A ação formativa realizou-se nas instalações da Santa Casa e teve início no dia 23 de Maio e término no dia 4 de Julho, desenvolvendo-se à volta de oito histórias, cada uma delas abordando um tema ligado ao desenvolvimento pessoal e social. As histórias têm por base situações que retratam aspetos característicos da adolescência e juventude, surgindo a relação com as substâncias psicoativas de forma integrada no enredo.

O primeiro tema desenvolvi-



“SOLTAR AMARRAS”



Cristina Martins*



Sandra Gaspar*



Susana Barbosa*

do aborda os aspetos relacionadas com o **crecimento**. Nesta história são exploradas questões sobre o corpo e a estética, a liberdade em função da idade, o retraimento social, os interesses diferenciados e os mitos associados ao estatuto de ser crescido. No plano das substâncias psicoativas é abordado o recurso aos *anorexigénios* para a perda de peso, bem como o *álcool* como substância associada a um estatuto de *gente crescida*.

A segunda história desenvolve-se em torno do tema da **amizade**, explorando questões ligadas ao processo de integração social, aos estereótipos, às culturas juvenis, à vivência do conflito e à gestão do segredo. Em relação às substâncias psicoativas, é explorado o recurso ao *haxixe* como fator de integração no grupo, sendo abordada a perceção de normalidade deste tipo de consumo.⁶

A terceira história desenvolve-se em torno do contexto **escola**, incidindo sobre o tema do *Bullying*. A substância psicoativa trabalhada é o tabaco e reflete sobre temas como a prevenção, a pressão de pares, a confiança, a relação com adultos de referência, entre outros.

A quarta história tem por base questões da **família**, abordando aspetos como as regras e rituais, diferenciação de papéis, medos e expectativas. Explora também a fidelidade entre amigos e o abandono escolar. No plano das substâncias psicoativas é explorada a relação com a heroína.

A quinta história centra-se nas questões associadas aos **amores e paixões**, abordando questões como os ciúmes e a dependência, a violência dentro dos casais e algumas questões ligadas à sexualidade. Destaca-se a abordagem ao álcool, desta vez numa perspetiva mais focada nos seus efeitos.

A sexta história aborda as questões ligadas **às drogas e a lei**, desenvolvendo aspetos como o enquadramento legal das substâncias, o funcionamento das Comissões de Dissuasão, a articulação entre as estruturas no terreno, nomeadamente a Polícia, a Educação e a Saúde.

A sétima história desenvolve-se em torno da vivência dos **espaços recreativos noturnos**. As substâncias abordadas nesta história são o ecstasy, a cocaína e o *bin-*

ge drinking (ingestão de cinco ou mais bebidas alcoólicas num único dia ou momento).

Finalmente, a oitava história aborda o tema do **futuro**, desenrolando-se em torno das preocupações com os projetos de vida, as dificuldades antecipadas, o medo de não corresponder às exigências e expectativas, numa conjugação que pode conduzir à ideação suicida. As substâncias trabalhadas são os fármacos antidepressivos e os alucinogénios.



Os técnicos em plena ação de formação.

Esta formação, com acentuado cariz prático, permitiu redefinir diferentes formas de atuação, muito mais lúdicas e apelativas para os jovens, já que os temas são atuais e as dinâmicas associadas se revelam muito interativas e envolventes, captando a atenção dos jovens, o que não é tarefa fácil, como se sabe.

Continuamos, pois, a trabalhar e a fazer esforços para nos adaptarmos às realidades da sociedade atual, que se revela cada vez mais problemática e exigente em termos psicoafetivos. É óbvio que também os pais deverão envolver-se de forma mais ativa na vida dos filhos, orientando-os em momentos estruturais do seu desenvolvimento, pois que, sem esse contributo, a eficácia da nossa ação é sempre muito limitada. Contudo, e citando o pedopsiquiatra Pedro Strecht, “no mundo existem muitos pais com filhos, mas existem muito poucos filhos com pais”.

* Técnica da Equipa “Soltar Amarras”

O NOSSO INFANTÁRIO

“Na escola semeia-se, constrói-se, educa-se e sonha-se.

E isso é acção permanente.

É trabalho de todos os dias do ano lectivo.

A escola é a casa de janelas abertas ao futuro.

É sempre vigília do amanhã.

É que educar é ver mais longe...

É olhar para lá do óbvio, do efémero e do tempo presente.”

(Autor desconhecido)



Sofia Santos *

RESCALDO DO ANO LETIVO

Ao longo deste ano letivo foram realizadas inúmeras atividades que proporcionaram aprendizagens enriquecedoras às nossas crianças para que elas tenham um futuro rico em imaginação, saberes e confiança.

Pelas janelas desta casa aberta ao futuro vamos visualizar algumas dessas atividades:

Alegria e Folia

No dia 2 de fevereiro o nosso Infantário participou no Corso de



Carnaval organizado pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

As crianças, as educadoras e as auxiliares aliaram esta época festiva ao projeto curricular e com sacos de plástico fizemos os nossos disfarces, que ficaram super coloridos. Tendo como o tema o S.A.M (Saúde-Alimentação-Movimento), as salas do berçário e 1 ano transformaram-se nuns lindos enfermeiros e desfilarão com muita



alegria, juntamente com os seus pais, educadoras e auxiliares; as salas dos 2 e 3 anos transformaram-se nuns apetitosos legumes e frutos, abrindo o apetite a quem assistia ao desfile, e as salas dos 4 e 5 anos foram uns verdadeiros tenistas, incentivando a população à prática desportiva.

A Magia da Natureza

O dia 22 de Março vai ficar na memória das nossas crianças, pois, neste



dia, viveram muitas experiências divertidas junto de várias espécies de animais no Zoo Santo Inácio, em Vila Nova de Gaia, onde se deslocaram com a ajuda financeira da Associação de Pais, que muito agradecemos.



Todas (salas dos 2, 3, 4 e 5 anos) exploraram o Zoo com muita curiosidade e entusiasmo e com esta visita de estudo ficaram a conhecer o habitat e a alimentação dos animais e ainda

algumas espécies de animais que não conheciam.

Foi um dia em grande e rico em novas aprendizagens.

De mãos dadas com a família

No dia 18 de Maio comemorámos nas instalações do Infantário o Dia da Família.

Este ano, antes do almoço convívio, tivemos uma manhã com muito movimento numa aula de zumba. Pais e filhos dançaram até não poderem mais.



É de salientar que é extremamente importante este tipo de encontros escola/família, já que necessitam uma da outra para que possamos obter, com maior êxito, sucesso no processo de aprendizagem.

Era uma vez...

O dia 31 de Maio ficou reservado para relembarmos a história da Branca



de Neve no gelo, no Europarque, em Santa Maria da Feira, uma forma de transmitir às crianças a importância do teatro e dos livros.



No dia 03 de Junho comemorámos o Dia Mundial da Criança com muita animação e energia. A Associação de Pais contribuiu com um insuflável e todas as salas da Instituição libertaram as suas energias com muitos saltos. Os sorrisos das crianças valem mais que mil palavras.

Eu gosto é do Verão...

A semana da praia foi de 24 a 28 de Junho na praia da Torreira.



Descontração, brincadeira, atividades lúdicas e convívio entre salas estiveram sempre presentes.

Foi uma semana com condições climáticas fantásticas. Fomos à água, comemos gelados e divertimo-nos muito, mesmo muito.



Também procurámos consciencializar as crianças das regras a seguir nestes dias de calor, a mais importante das quais será nunca esquecer de colocar o protetor solar e evitar estar ao sol nas horas de maior calor (entre as 11 horas e as 17 horas), hora de verão em Portugal.

*Coordenadora Pedagógica

FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO 2012/2013

O final do ano letivo está a chegar e para festejá-lo uma festa se vai realizar... E assim aconteceu!

No dia 22 de Junho de 2013, entre as 15h00 e as 17h00, no Cine Teatro Caracas – Oliveira de Azeméis, o nosso Infantiário realizou, como já vem sendo hábito, a sua Festa de Encerramento do Ano Letivo, com uma plateia repleta de familiares e amigos das nossas crianças e onde se assistiu a todo um conjunto de atividades alusivas ao evento.

A abertura da festa coube naturalmente ao Sr. Provedor, Dr. Victor Machado, que, no uso da palavra, agradeceu a todos aqueles que nos quiseram honrar com a sua presença, bem como enalteceu o trabalho que todos os funcionários da Santa Casa têm levado a efeito. Realçou ainda o papel da sociedade civil no apoio às diversas causas da Santa Casa de Oliveira de Azeméis, com especial relevo para a Associação de Pais do Infantiário e para o Grupo “Simoldes” – Oliveira de Azeméis, que financiou por inteiro a aquisição e colocação de uma cobertura no parque infantil do nosso Infantiário.

Sabendo nós que “as imagens valem por mil palavras”, apresentamos fotos das atuações dos diversos “artistas” do dia:



Atuação dos bebés – “Sonho Doce”



Atuação da sala de 1 ano – “Safari Parque”



Célia Almeida*



Atuação dos idosos- “Marcha, Marcha...”



Atuação da sala dos 2 anos – “Quem é o Quê?”



Atuação dos Pais- “Gabar o Estilo”



Atuação da sala dos 3 anos – “Forró dos Animais”



Atuação dos Pais – “Hair Spray”



Atuação da sala dos 4 anos – “Ritmo do Amor”



Atuação da sala dos 5 anos – “Momento Brilhante”



Atuação dos Pais: “Tirar Nabos da Púcara”

A cerimónia da entrega das pastas aos finalistas é sempre um momento de repleto de muita emoção e alegria, pois, tal como o Sr. Provedor referiu na mensagem que lhes dirigiu, “(...) apesar de irdes seguir a vossa vida fora daqui, para já na escola primária, estareis na lembrança e no coração de todos nós(...)”



Atuação dos Finalistas- Entrega das Pastas

De igual forma emocionante foi a homenagem de agradecimento, por parte dos pais dos finalistas, efetuada às responsáveis pelo grupo dos 5 anos, educadora Sofia e auxiliar Fátima Carvalho, (bem como a todas as educadoras e auxiliares que já pas-

saram por aquele grupo), pela dedicação, paciência e profissionalismo que demonstraram na educação dos seus filhos.



Homenagem à Educadora Sofia e Auxiliar Fátima Carvalho

De salientar que todas as atividades da tarde foram essencialmente realizadas e dedicadas às crianças do Infantário, mas vários idosos da Santa Casa quiseram, uma vez mais, associar-se ativamente a estas atividades, como já vem sendo uma boa prática e tradição. A eles o nosso agradecimento.

Gostaríamos também de agradecer a presença da Sra. Vereadora da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Dr.^a Gracinda Leal, bem como a cêdência das instalações do Cine Teatro Caracas.

Também a dedicação e o tempo despendidos pelos pais das crianças, tanto no planeamento das atividades como na execução das mesmas, merece o nosso reconhecimento pelo contributo dado ao brilhantismo da festa.

Finalmente, é de destacar e agradecer a presença e o apoio de todos os membros da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, bem como de todos os funcionários/colaboradores do Infantário pelo profissionalismo evidenciado, uma vez mais, na organização deste evento, contribuindo dessa forma para o seu sucesso.

Um bem-haja a todos!

* Diretora Técnica do Infantário



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO INFANTÁRIO



Cristina Lima*

“A melhor forma de não perder nada não é guardar: mas partilhar” – Eduardo Sá

Nestes três últimos anos de atividade da Associação de Pais temos vindo a desenvolver e a colaborar em várias atividades realizadas no Infantário, previstas no plano de ação anual da Associação, sempre em articulação com as Educadoras e de acordo com as necessidades sentidas por elas.

Este grupo de pais, para além de ter como objetivos alargar/proporcionar novas experiências a todas as crianças e colmatar necessidades sentidas por parte do Infantário, tinha um grande projeto, que era colocar uma cobertura no Parque Infantil. Tal projeto acabou finalmente por ser concretizado através de uma doação do Grupo Simoldes feita por intermédio de um seu administrador que também é pai de duas crianças que frequentam o Infantário, tendo a Associação sido parte integrante do processo, nomeadamente na articulação/mediação entre o Infantário e o pai benfeitor.

Outros projetos e objetivos se seguirão e, para tal, estamos a planear diversas atividades com o intuito de angariar verbas para poder realizá-los.

Para conhecimento de todos, damos conta, de seguida, das atividades e colaborações da Associação de Pais durante este ano letivo 2012/2013 e respetivos custos:

- ✓ **Setembro** - Doação para compra de material didático para todas as salas – **600 euros**
- ✓ **Outubro** - Pagamento dos autocarros para a visita de estudo a Seia – **575 euros**

- ✓ **Janeiro** – Atividade de confeção e venda de compotas e biscoitos (elaborados pelas crianças, educadoras e auxiliares)
- ✓ **Março** – Pagamento das entradas no Zoo Sto. Inácio – **323 euros**
- Pagamento dos autocarros para o Zoo Sto. Inácio – **370 euros**
- ✓ **Maio** – Atividade da Primavera - Decoração de sacos de sementes (elaborados pelas crianças, educadoras e auxiliares)
- ✓ **Maio** – Participação no Mercado à Moda Antiga (Fotos)



- ✓ **Maio** - Espetáculo da Branca de Neve (participação no pagamento de 50% das entradas) – **384 euros**
- Pagamento dos autocarros para o espetáculo – **350 euros**
- ✓ **Junho** - Dia Mundial da Criança – Animação com o Cristas e Totós – **225 euros**

Todas estas atividades em prol do bom desenvolvimento das crianças são fruto do voluntariado, do esforço, da dedicação, da disponibilidade e do companheirismo e amizade que norteiam este grupo de pais. Por isso, aqui fica um sincero agradecimento a todos os pais que, das mais variadas formas, nos ajudaram, colaborando com a Associação nas várias atividades realizadas, nomeadamente na participação no Mercado à Moda Antiga, sendo este agradecimento extensivo a todos os antigos elementos da Associação que também nos ajudaram na concretização dessa atividade.

**Presidente da Associação de Pais do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis*

LUGAR À POESIA

LOUVOR À MISERICÓRDIA

Santa Casa, Santa Casa
Possui um Lar que encanta,
Para dar a felicidade
A pessoas com uma certa idade.

Albergando no seu regaço
Alguém com algum cansaço,
Precise dum fraterno abraço
Seja pobre, seja ricaço.

Colmatando a sua dor
Com sossego, paz e amor,
De um modo consolador
Como um anjo protector.

Fazendo uma vida caseira
Com muita pouca canseira,
Ajuda de forma hospitaleira
A subir a íngreme ladeira.

Estes afagos só são eficazes
Com funcionárias capazes
Dando uma espécie de morfina
Até à misericórdia divina.

A. Carmo Correia

(antigo utente da SCMOA falecido em 2009)

CENTRO DE FORMAÇÃO



Susana Rocha*

Balanço do Primeiro Semestre de 2013

1. Ações Modulares

Como pode constatar-se mais em pormenor no quadro que se segue (Quadro 1), no primeiro semestre de 2103 foram executadas 23 ações modulares, tendo-se finalizado a formação na área de Ciências Informáticas, que fora iniciada em novembro de 2012.

A grande maioria das ações decorreu em horário pós-laboral. Contudo, 5 ações decorreram em horário laboral. Realizaram-se 2 percursos formativos, um composto por 4 ações de Técnico/a de Logística, na área do comércio, com uma duração de 200 horas, e outro composto por 3 ações de Pasteleiro/Padeiro, na área de indústrias alimentares, com uma duração de 100 horas.



Foto 1 - UFCD Pastas e Entremeios

Quadro 1- Ações Modulares Desenvolvidas

Áreas	Ações Desenvolvidas	Observações
Ciências Informáticas	1. Processador de texto - funcionalidades avançadas	Pós-laboral
	2. Criação de sites WEB	Pós-laboral
	3. Deontologia e ética profissional	Pós-laboral
Trabalho Social e Orientação	4. Prevenção e primeiros socorros – geriatria	Pós-laboral
	5. Animação sociocultural – contextos e práticas	Pós-laboral
	6. Saúde – necessidades individuais em contexto institucional	Pós-laboral
Indústrias Alimentares	7. Confeção de massas folhadas	Percurso de 100 h
	8. Confeção de massas de forrar e açúcaradas	Pós-laboral
	9. Confeção de batidos, pastas e entremeios	Pós-laboral
Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	10. Modelos Pedagógicos	Pós-laboral
	11. Acompanhamento de crianças - técnicas de animação	Pós-laboral
	12. Higiene, saúde e segurança das crianças	Pós-laboral
	13. Atividades pedagógicas do quotidiano da criança	Pós-laboral
	14. Primeiros socorros - tipos de acidentes e formas de atuação	Miser. Cucujães
Comércio	15. Política de armazenagem	Percurso de 200 h
	16. Sistemas de encomenda	Laboral
	17. <i>Benchmarking</i>	Laboral
	18. <i>Layout</i> do armazém	
	19. Língua Inglesa - atendimento	Laboral
Secretariado e Trabalho Administrativo	20. Tributação de pessoas colectivas – IRC	Pós-laboral
	21. Controlo de tesouraria	Pós-laboral
	22. Recursos humanos – processo de recrutamento e seleção	Pós-laboral
	23. Atendimento – técnicas de comunicação	Pós-laboral

Os resultados alcançados encontram-se expressos no quadro que se segue (Quadro 2):

Quadro 2- Números da Formação Modular Certificada / Primeiro Semestre 2013

Mês	N.º de ações	N.º de formando/as Integrados/as
Janeiro	4	70
Fevereiro	4	67
Março	4	71
Abril	4	63
Maio	5	88
Junho	2	33
Total	23 ações	392 Formandos/as



Foto 2 - Visita de estudo no âmbito de Layout do Armazém - maio 2013

Há ainda a referir que a Misericórdia de Cucujães manifestou interesse em encaminhar colaboradoras do seu Jardim de Infância para uma ação de formação relacionada com os primeiros socorros e a infância. Após consulta ao Referencial “Técnico/a de Ação Educativa – nível 4”, foi selecionada, por mútuo acordo, a ação “Primeiros Socorros – Tipos de Acidentes e Formas de Actuação”. Uma vez que o número de formandas identificadas era suficiente para constituir um grupo e a Misericórdia de Cucujães possuía instalações adequadas, a ação viria a ser aí realizada.

2. Formação de Formadores

Decorreu de 27 de maio a 18 de julho de 2013, em horário pós-laboral, um curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores com 10 participantes, todos tendo obtido aproveitamento.

Presentemente encontram-se abertas as inscrições para um novo curso, este a realizar a partir de setembro, em horário laboral.



Foto 3 - Participantes na Formação Pedagógica Inicial de Formadores

3. Candidatura

No dia 2 de abril submetemos uma candidatura ao eixo 6.1 – Formação para a Inclusão, do POPH.

Se a intervenção concebida, com a designação Formar para Pertencer, vier a ser aprovada, ela consistirá no desenvolvimento de um conjunto de 32 atividades formativas que fomentem os interesses e capacitem pessoas em situação de exclusão a nível pessoal, social e profissional.

Com este projeto pretende-se estabelecer um contexto favorável para a exploração de áreas de interesse, projetos pessoais e profissionais dos/as participantes, que esperamos que sejam, na sua maioria, já utentes do Centro Comunitário “Ser Família” e da Equipa de Intervenção Direta “Soltar Amarras”.

* Técnica de Formação

ATIVIDADES DOS NOSSOS SENIORES



Dulce Costa* Ana Correia * Rosário Amorim **

Festa de Natal – 2012

Pelo terceiro ano consecutivo realizámos a Festa de Natal com a “prata da casa”. Teve ela lugar no dia 21 de Dezembro e contou com a participação de todos os setores e de muitos

utentes que a todos deliciaram com as suas atuações no campo da dança, do teatro, das mensagens e do canto. Até a Mesa Administrativa contribuiu para o programa da festa, declamando uma poesia natalícia.



“Não faltou animação, poesia e colorido na Festa de Natal 2012”:

Atividades do 1º Semestre 2013

Janeiro – “Os Reis”

Em Janeiro desenvolvemos um conjunto de atividades relacionadas com este tema.

As boas-vindas ao novo ano foram dadas pela Universidade Sénior que nos deliciou com o seu vasto repertório musical. Outra dinâmica que marcou este mês foi, sem dúvida, o cantar das Janeiras pelos nossos utentes em algumas empresas da Zona Industrial de Oliveira de Azeméis.



“Idosos animam as empresas, tocando e cantando as Janeiras.”

Fevereiro – “Carnaval”

À semelhança dos anos anteriores, o Carnaval foi o tema do mês de Fevereiro e, como sempre, os nossos

idosos participaram no Carnaval intergeracional e interinstitucional.

Também o mês foi marcado por um programa especial do Dia dos Namorados para ambas as gerações (idosos e crianças). Assim, no dia 13 o Coro e a Tuna da Universidade Sénior presentearam-nos com músicas tradicionais e uma serenata. No dia 14 ambas as gerações participaram no “Circuito do Amor”, composto por diversas oficinas. O dia foi animado e muito apaixonante e, mais uma vez, as gerações se cruzaram, partilhando os valores do amor, do carinho e da amizade.



“Depois de tanta dedicação ...há que mostrar os fatos de carnaval, desfilando.”

Março – “O Ciclo da Vida”

No decurso do mês de Março desenvolvemos um conjunto de ações que evidenciaram as fases da vida humana: Infância, Adolescência, Idade Adulta, Idade Sénior. Os idosos identificaram estas fases através da revelação de acontecimentos marcantes e das transformações físicas e afetivas próprias de cada período.

Outra iniciativa que marcou o mês de Março foi a participação dos idosos nas Comemorações do dia da Proteção Civil. O dia foi assinalado com ações de sensibilização, contato com bombeiros voluntários e respetivos serviços e simulações de situações de acidente, contribuindo para a participação ativa dos nossos seniores na comunidade.



“Uma idosa com uma bombeira, também funcionária da SCMOA”



“Utentes experienciam simulação de acidente.”

Abril – “A Natureza”

O tema deste mês foi desenvolvido através da visualização de filmes (BBC Vida Selvagem), dinâmicas de grupo, como, por exemplo, “pintar a natureza” e “sons da natureza”, decorar vasos e



“Misericórdia abre as portas para iniciativa interinstitucional... Ao Encontro da Ciência.”

semear flores e caminhada pelas margens do Rio Caima.

Para além das atividades relacionadas com a temática, realizou-se a uma iniciativa interinstitucional denominada “Ao Encontro da Ciência”, que contou com a participação, além dos nossos utentes, de cerca de 100 idosos das várias instituições de apoio à terceira idade do concelho de Oliveira de Azeméis. A atividade, além de proporcionar o convívio entre os idosos das diversas instituições, fomentou a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos, mostrando, por um lado, a importância da ciência e da investigação e, por outro, situações do dia-a-dia em que nem sequer reparamos, mas que têm uma explicação científica.

Maio – “O Trabalhador”

Inseridas na temática do mês, em Maio realizámos visitas à Cervejaria Artesanal “Vadia”, em Ossela, ao Berço Vidreiro e ao Museu de Chapelaria. Esta última visita, que já é habitual, incluiu desta vez uma visita à exposição temporária “Tapeçarias de Portalegre”.



“Depois de rezar no Santuário...vamos desfrutar do almoço!”

A habitual ida a Fátima realizou-se no dia 28 com o programa do costume e os mesmos entusiasmo e fervor religioso por parte dos nossos seniores.

Junho – “Santos Populares”

A comemoração dos santos populares não passou ao lado da Misericórdia. Mais uma vez os colaboradores mostraram a sua dedicação e na tarde do dia 27 fizeram um desfile de marchas populares com diferentes temáticas: a Residencial com o tema “Os Pescadores”, o Infantário com “Frutas e Legumes”, as ajudantes de lar com “As Cozinheiras e a Colher de Pau”, o Serviço de Apoio Domiciliário com a “Primavera” e um grupo de idosos com “Flores e Manjericos”. A tarde foi animada com músicas próprias da época, envolvendo todas as gerações (idosos, crianças e colaboradores) num verdadeiro ambiente festivo.

Para a realização deste desfile, os idosos também colaboraram com a elaboração de flores em tecido, manjericos em papel e em feltro e a deco-

ração de arcos. A envolvimento foi positiva, contribuindo para a cooperação no grupo e o espírito de equipa.

Dentro do mesmo espírito dos santos populares, no dia 15 seguinte, um sábado, agora com a organização exclusiva das ajudantes de lar, decorreu um “Arraial dos Santos Populares” dedicado aos utentes do Lar e Residencial e seus familiares.

Para este arraial foi convidado o Grupo de Concertinas de Pindelo, que executou vários temas musicais ao som dos quais todos bailaram com entusiasmo e alegria.

Seguiu-se um lanche convívio, em que as organizadoras do evento mostraram o quão dotadas são também para a confeção de bons petiscos e bolos.

Por tudo isso e sobretudo pelo seu espírito de abnegação e sacrifício, são bem merecedoras dos versos que

lhes dedicou o utente Sr. Prof. António Vidal e com cuja leitura foi aberto o arraial. Aqui vão, para que fiquem para a posteridade:

*“Ei-las que saem de casa,
Antes do romper do dia.
- Aonde vão, minhas meninas?
- Partilhar nossa alegria.*

*Ei-las que saem de casa,
À viva luz da manhã.
- Aonde vão, minhas meninas?
- Dar o amor com todo o afã.*

*Ei-las que saem de casa,
À luz ardente da tarde.
- Aonde vão, minhas meninas?
- Pedir a Deus que os guarde.*

*Ei-las que saem de casa,
À média luz do luar.
- Aonde vão, minhas meninas?
- Ensiná-los a sonhar.*

*Ei-las que saem de casa,
À luz silente das estrelas.
- Aonde vão, minhas meninas?
- Com os anjos velar por elas.”*

*Animadora Sociocultural
** Encarregada da Residencial

*“Quanto melhor for a
alma de um homem,
menos suspeita da
maldade dos outros”.*

Sêneca



GERIR PARA A IGUALDADE

“Ser com igualdade e qualidade”



Susana Barbosa*

Nos tempos que correm é tema dominante nas organizações o aumento da produtividade e do lucro, aparecendo este, muitas vezes, como objetivo fundamental das instituições. Mas a preocupação com as questões de cariz económico e produtivo pode provocar uma desumanização do trabalho e o apagamento das responsabilidades sociais das entidades empregadoras no que diz respeito às necessidades e pretensões dos/as colaboradores/as e do ambiente de trabalho.

É que não pode esquecer-se que o elemento mais relevante de qualquer empresa ou instituição são as pessoas, pois delas depende a realização de um trabalho de qualidade. Daí, muitas organizações entenderem que a produtividade está diretamente relacionada com a qualidade de vida dos/as seus/suas colaboradores/as, procurando, por isso, fomentar um ambiente de trabalho motivador para os/as funcionários/as.

A nossa Instituição, atenta a esta realidade, tem, também ela, vindo a desenvolver um conjunto de ações cujo objetivo é justamente aumentar o bem-estar físico e emocional dos/as seus/suas colaboradores/as, salientando-se as seguintes no último semestre:

Rastreios de Saúde

No sentido de levar os/as seus/suas funcionários/as a aproveitar os benefícios da medicina preventiva, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, no âmbito do protocolo estabelecido em tempos com a Clínica Ampliar Cuidados, proporcionou-lhes a oportunidade de efetuarem sessões de rastreio nas áreas da Nutrição (27 e 28 de Novembro) e da Medicina

Dentária (13,16 e 20 de Novembro).

Todos/as os/as colaboradores/as tiveram o ensejo de serem observados/as por especialistas das referidas áreas, que forneceram importantes indicações no sentido de fomentar a saúde de cada um/a, sendo ainda de referir que as crianças do Infantário também participaram no rastreio no âmbito da consulta de Medicina Dentária.

Jantar de Natal

Dinamizado pelo Grupo “Gerir para a Igualdade”, realizou-se no dia 07 de Dezembro p.p. um jantar de confraternização a que serviu de pretexto a aproximação do Natal.



O mesmo teve lugar na Casa do Torreão, em Cucujães, nele tendo participado a maioria dos/as colaboradores/as da Instituição, bem como a Mesa Administrativa.

Foi, pois, mais uma ocasião para, através do convívio e da confraternização, se estreitarem os laços entre os que servem a nossa Misericórdia e procuram no dia a dia atingir o melhor nível possível nos serviços que ela presta aos/às seus/suas utentes.

Foi isso que realçou o nosso provedor nas palavras que proferiu no início da festa, na qual, além de



jantarmos, brincámos, rimos, dançámos e brindámos à amizade, à união e à prosperidade de todos e da “nossa Santa Casa”.

Ginástica

Diferentes estudos têm demonstrado a importância da atividade física para a saúde física e mental. Contudo, as inúmeras responsabilidades pessoais,



familiares e sociais de cada um dificultam a prática do exercício físico, o que contribui para um estilo de vida sedentário e pouco saudável. Um estilo de vida ativo é um importante contributo para a saúde das pessoas, uma vez que funciona como um indutor de comportamentos saudáveis, influenciando a própria qualidade do trabalho.

Tendo por base esta ideia, o Grupo propôs à Mesa Administrativa a implementação de aulas de Ginástica no intervalo de almoço. A Direção considerou relevante a iniciativa, apoiou a dinamização da mesma e garantiu o pagamento das aulas.

Assim, desde Março do presente ano, todos/as os/as funcionários/as têm a possibilidade de praticar exercício físico no seu local de trabalho e sem qual-

quer custo. Além dos benefícios físicos, destaca-se o equilíbrio psicológico conseguido, já que o convívio e a alegria das aulas se repercute de forma positiva no dia de trabalho de todos/as os/as participantes.

Arraial da Boa Disposição

Manda a tradição que nas noites de Junho, pelas celebrações dos Santos Populares, se dance por ruas



e vielas e se saboreie a bela sardinha e o caldo verde, ouvindo o pregão da vendedora que tem o mais belo manjerico.

Por isso, no dia 7 de Junho, o Grupo “Gerir para a Igualdade” celebrou as festas juninas e o convívio no seu segundo “Arraial da Boa Disposição”. Num am-



biente de saudável confraternização, funcionários/as e direção degustaram os petiscos cuidadosamente confeccionados pela comissão organizadora, não tendo faltado a música e um pé de dança... Ou não estivessemos nós num Arraial! No final...umas boas gargalhadas em tempo de convívio e BOA DISPOSIÇÃO!

**Psicóloga / Membro do Grupo “Gerir para a Igualdade”*

PÁGINA DA SOLIDARIEDADE



OFERTA DA COBERTURA DO PARQUE INFANTIL

Realizou-se finalmente neste verão o sonho antigo de dotar de uma cobertura o parque onde as crianças do nosso Infantário brincam, permitindo, assim, a sua utilização mesmo quando as condições atmosféricas não são as ideais.

ATUALIZAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E IMPRESSÃO DAS PLANTAS DAS INSTALAÇÕES

Também já neste ano de 2013 esta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis foi objeto da generosidade dos Srs. Eng. Carlos Ferreira e Arq. Paulo Domingues que, através da sua empresa “FMS – Ferreira e Moreira, Arquitetura e Engenharia, Lda.”, procederam graciosamente à atualização das plantas das instalações da Instituição, bem como à respetiva digitalização e impressão, trabalhos imprescindíveis para o planeamento e futura execução das medidas de autoproteção, designadamente saídas de emergência, que é obrigatório implementar nas instalações.

Em nome desta Santa Casa da Misericórdia, aqui expressamos, mais uma vez, o nosso “Muito Obrigado” pela prestimosa colaboração prestada.




Este melhoramento - pelo qual a Associação de Pais vinha porfiando há muito, como, aliás, refere na sua colaboração neste Boletim - ficou a dever-se na totalidade ao espírito solidário do Sr. Comendador António da Silva Rodrigues e respetiva família que, através do Grupo SIMOLDES, providenciaram não só pela aquisição do equipamento, mas também pela sua colocação.

Aqui fica expresso o agradecimento desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis em nome das crianças que já usufruem do benefício em causa e das que, no futuro, usufruirão do mesmo.

CONSIGNAÇÃO FISCAL – IRS 2011

Atingiu os € 2.377,18 o montante que, relativamente ao IRS 2011, foi consignado à Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis nos termos do art.º 32º, nº 5, da Lei n.º16/2001, de 22 de Junho.

Não nos compete fazer qualquer juízo sobre a grandeza ou a pequenez dos números, mas agradecer pe-nhoradamente a todos aqueles que, na hora de preencher os impressos do IRS, se lembraram da nossa Instituição e apelar a que muitos mais o façam no futuro.

 **DONATIVO / IRS 2013**

Tem agora a possibilidade de ajudar a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis quando preencher os impressos do IRS e sem qualquer encargo para si.

Para isso basta que no campo 901 do quadro 9 do anexo H coloque um X e o n.º de contribuinte 500 746 141.

9 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001, DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO	
Instituições Religiosas (art. 32.º, n.º 4)	001
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º, n.º 6)	002

Este contributo é uma consignação fiscal a favor de uma entidade aprovada pelo Ministério das Finanças e corresponde a 0,5% do imposto sobre o rendimento da pessoa singular, liquidado com base na declaração anual e que o Estado retira do imposto que lhe é devido e entrega, neste caso, à SCMOA.

Desta maneira contribui para ajudar os mais necessitados sem ter qualquer despesa pessoal.

Divulgue esta ação junto de pessoas amigas e conhecidas, pois, além de não trazer despesas pessoais, não dá muito trabalho.

Muito Obrigado.

A Mesa Administrativa

NOTÍCIAS da INSTITUIÇÃO

Assembleia Geral do dia 27 de Março

No pretérito dia 27 de Março, e de acordo com a alínea b) do n.º 2 do artigo n.º 24º dos Estatutos, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária para apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e das Contas de 2012, tendo tais documentos sido aprovados por unanimidade, sendo de lamentar, no entanto, a reduzida afluência de Irmãos ao referido ato.

Campanha de Admissão de Novos Irmãos

Nessa mesma Assembleia Geral, no ponto da Ordem de Trabalhos dedicado ao debate de qualquer outro assunto de interesse, a Mesa Administrativa informou os presentes do lançamento de uma campanha para admissão de novos Irmãos, dando conta de que, durante a campanha, que se manterá até final de 2013, a jóia de inscrição é reduzida para o montante simbólico de € 3,00. Assim, com um dispêndio de € 15,00, o novo Irmão paga aquela jóia e a quota de 2013 (€ 12,00).

Aqui deixamos um apelo aos leitores que ainda não são Irmãos no sentido de aderirem à campanha em curso, dirigindo-se, para o efeito, ou à sede, na Rua da Abelheira, n.º 571, ou ao Centro de Formação, na Rua António Alegria, n.º 10, ou a qualquer responsável da Instituição.

Neste momento o número de Irmãos ascende a 296, dos quais, em 2012, pagaram a respetiva quota apenas 131.

Aquisição de Novo Servidor para o Sistema Informático

Vindo a sentir-se já desde há algum tempo a necessidade de um novo servidor de dados face ao esgotamento das capacidades do existente, quer em termos de velocidade quer em termos de espaço para armazenamento, após consulta ao mercado e depois de ponderadas várias hipóteses, optou-se pela aquisição do Servidor de Dados HP Proliant DL 380P GEN8.

O respetivo custo, incluindo o do bastidor para a sua colocação e de vários extras indispensáveis, ascendeu a € 9233,61 (já com IVA).

Colocação de Caleiras e Tubos de Queda no Centro de Formação

No intuito de obstar à queda da água da chuva sobre o passeio público e também sobre as janelas e varandas do próprio edifício, danificando-o, procedeu-se à colocação



de caleiras e tubos de queda no telhado do Centro de Formação, à Rua António Alegria.

O custo desse melhoramento foi de € 1459,60, Iva incluído.

Beneficiação da Impermeabilização dos Terraços

A fim de eliminar as frequentes infiltrações de água – já, de si, notórias e com consequências bem visíveis através dos estragos provocados em vários locais das instalações do

Lar e da Valência Residencial – procedeu-se à substituição de parte das telas isoladoras dos terraços exteriores por tela betuminosa de fibra de poliéster, bem como à aplicação de calhas de zinco nos topos dos muretes e a outros trabalhos complementares, tendo o respetivo custo atingido os € 4858,50, Iva incluído.

MOVIMENTO DAS VALÊNCIAS DE IDOSOS

1.º SEMESTRE DE 2013

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (LAR)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 80 utentes, ficando 10% dos lugares cativos para a SS

Situação em 31.12.2012	Situação em 30.06.2013
Ocupação: 79 Idosos, sendo que nesta data se estava a proceder à selecção do/a candidato/a para preenchimento da vaga existente.	Ocupação: 79 Idosos

No período em causa ocorreram:

8 admissões | 7 óbitos | 1 transferência para outra ERPI

CENTRO DE DIA

Acordo com Instituto da Segurança Social: 20 utentes

Situação em 31.12.2012	Situação em 30.06.2013
Ocupação: 18 idosos, sendo que nesta data já estavam admitidos novos utentes para entrarem durante o mês de janeiro	Ocupação: 25 utentes

No período em causa ocorreram:

10 admissões | 3 saídas para ERPI

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 70 utentes

Situação em 31.12.2012	Situação em 30.06.2013
N.º utentes a usufruir do SAD: 71	N.º utentes a usufruir do SAD: 71

No período em causa ocorreram:

32 admissões | 12 óbitos | 12 desistências | 8 transferências para outra valência

VALÊNCIA RESIDENCIAL

Capacidade: 25 quartos e 5 suites

Situação em 31.12.2012		Situação em 30.06.2013	
Ocupados: 25	Temporariamente: 15 (c/ 16 ocupantes) Vitaliciamente: 10 (c/ 11 ocupantes)	Ocupados: 24	Temporariamente: 15 (c/ 16 ocupantes) Vitaliciamente: 9 (c/ 10 ocupantes)
Disponíveis: 5	2 Quartos e 3 suites	Disponíveis: 6	3 Quartos e 3 suites

No período em causa ocorreram:

8 admissões | 2 óbitos | 6 reintegrações na família | 1 transferência para outra valência



[REDACTED]

[REDACTED]

Respostas Sociais	Benefícios	Nº de aproximado de Utentes
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Lar Social e Centro de Dia	Infraestruturas modernas e adaptadas Equipa de trabalho qualificada Centro de Dia em 7 dias da semana Equipa de Enfermagem Atividades de Animação Socioculturais regulares Ginástica Fisioterapia Hidroginástica Apoio Psicológico	100
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Equipa de Intervenção Directa "Soltar Amarras"	Única do Concelho (Toxicoddependência e Alcoolismo)	144
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Centro de Formação	Formação gratuita para empregados e desempregados Formação Inicial Pedagógica de Formadores	342
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Para além destas Respostas Sociais, todas com acordo com a Segurança Social, temos ainda uma unidade Residencial, com 5 suites e 25 quartos, concebida sobretudo para proporcionar um repouso ativo aos utentes.		25

Todas as Respostas Sociais estão em processo de Implementação do Sistema de Gestão de Qualidade da Instituição pelo referencial da Norma ISO 9001